

Multimorbidade e pressão arterial entre idosos: estudo de coorte SIGa-Bagé-RS

SABRINA RIBEIRO FARIAS¹; INDIARA DA SILVA VIEGAS²; MARIANA MORAIS
DE OLIVEIRA³; ELAINE THUMÉ⁴; BRUNA BORGES COELHO⁵; BRUNO
PEREIRA NUNES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – sabrinarfarias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - viegas.indiara@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - maarianamoraes5@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - elainethume@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – enfermeirabrunacoelho@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – nunesbp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A multimorbidade é caracterizada por um conjunto de doenças crônicas não transmissíveis presentes em um indivíduo, atualmente destacando-se como um problema de saúde pública, por sua alta frequência e por possuir consequências negativas devido a falta de informações sobre o conteúdo, resultando no manejo inadequado (BATISTA, 2014; MOTTA, HANSEL, SILVA, 2010).

Alguns estudos mostram um aumento da prevalência de multimorbidade na população idosa atingindo mais da metade dos idosos no mundo. A presença dessas patologias nessa faixa etária traz consigo prejuízos, incluindo o elevado risco de morte e de incapacidade funcional, assim diminuindo a expectativa de vida. De acordo com o Ministério da Saúde (2013), às DCNT's correspondem a 72% das causas de morte no Brasil (MELO; LIMA, 2018; BRASIL, 2013).

As alterações típicas do envelhecimento tornam o indivíduo mais predisposto a apresentar alterações na pressão arterial. Uma dessas alterações é o envelhecimento aórtico, caracterizado pelo enrijecimento da sua estrutura fazendo com que a velocidade da onda de pulso se eleve. Tal alteração é menos frequente em idosos com um maior nível de condicionamento físico (GARCIA; FIDALE; FILHO, 2017).

Não obstante, a relação da pressão arterial com a multimorbidade é pouco conhecida. Assim, o objetivo do trabalho é avaliar se a presença de doenças crônicas influenciam na média da pressão arterial na população idosa. Como hipótese, espera-se que a média de pressão arterial seja maior de acordo com o aumento das doenças crônicas.

2. METODOLOGIA

O estudo é resultado da pesquisa denominada “Saúde do Idoso Gaúcho (SIGa): Coorte de idosos de Bagé, RS”, um estudo prospectivo, com os dados coletados em duas etapas, a primeira entre julho e novembro de 2008, e a segunda entre setembro de 2016 a agosto de 2017, em indivíduos com 60 anos ou mais de idade, residentes na área de abrangência dos serviços de atenção básica à saúde da zona urbana do município de Bagé, localizado na fronteira do estado do Rio Grande do Sul, com o Uruguai.

A coleta de dados foi realizada nos domicílios dos idosos através de questionário estruturado com questões pré-codificadas, padronizado e previamente testado.

O desfecho do estudo foi a aferição da pressão arterial no período 2016-2017. A aferição foi feita com monitor de Pressão Arterial de Pulso Automático. Foram realizadas três medidas sendo a média utilizada como desfecho do presente trabalho. A aferição da pressão arterial durante a entrevista seguiu as recomendações nacionais sobre aferição da pressão e as orientações do manual do aparelho utilizado.

A principal exposição foi a multimorbidade, medida em 2016-2017. As seguintes morbidades foram utilizadas operacionalizadas por uma lista de 18 doenças, baseadas no relato do idoso sobre o diagnóstico médico alguma vez na vida (Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes, problema cardíaco, problema pulmonar, asma, bronquite, enfisema pulmonar, osteoporose, artrite/artrose, reumatismo, doença de parkinson, insuficiência renal, problema na tireóide, glaucoma, catarata, Alzheimer, depressão e câncer). A multimorbidade foi operacionalizada da seguinte forma: 0-1; 2; 3; 4; ≥ 5 morbidades.

As análises incluíram cálculos de médias, amplitude e respectivos intervalos de confiança de 95%. A associação da pressão arterial e a multimorbidade foi avaliação através de uma regressão linear ajustada para variáveis demográficas e socioeconômicas. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa Stata, versão 12.0 (Stata Corp, College Station, Texas, USA).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o número 015/08. O estudo de seguimento foi aprovado sob parecer 678.664. Os princípios éticos foram assegurados, recorrendo-se ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assinado pelos entrevistados ou seus responsáveis antes da coleta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 735 idosos elegíveis, 703 tinham informações disponíveis para a medida objetiva de pressão arterial. Destes, 65,3% eram do sexo feminino.

A média de pressão arterial sistólica foi de 137,52 mmHg (mínimo= 82,67; máximo= 227,00) e diastólica de 78,25 mmHg (mínimo= 48,33; máximo= 137,67) sendo similar segundo o número de doenças crônicas (Figura 1). Resultados similares foram observados ao estratificar as análises para idosos com e sem hipertensão arterial.

A variação da pressão arterial pode ocorrer durante alguns instantes do dia, devido alguns fatores envolventes como o consumo diário de alimentação inadequada, tabagismo, inatividade física e fatores ambientais, como físicos, químicos, biológicos e psicológicos. Desse modo, essa alteração pode ocorrer com maior frequência de acordo com o aumento da idade, associando a presença de morbidades e ao risco de morte. A mesma pode se dar por conta do endurecimento da artéria com o passar do tempo e pela apatia física (GARCIA; FIDALE; FILHO, 2017).

De acordo com um estudo realizado com uma população idosa, entre o ano de 2009-2010, em um município do estado de Santa Catarina, as alterações da pressão arterial estava associadas a dependência funcional (88,7%) e ao sobrepeso (90,5%), os indivíduos que aderiram ao tratamento e realizavam de

forma adequada tiveram os valores pressóricos controlados (ZATTAR; BOING; GIEHL; et al, 2013).

O baixo controle dos níveis pressóricos já foi associado a ocorrência de multimorbidade sendo diferente de acordo com as comorbidades avaliadas. Apesar dos nossos resultados não evidenciarem diferença na média de pressão arterial, análises mais detalhadas são necessárias para compreender essa relação incluindo avaliação da associação entre idosos hipertensos e utilizando outros indicadores de pressão arterial (por exemplo, níveis pressóricos acima de 140/90 mmHg) (WONG; WANG; CHEUNG; et al, 2014; PAULSEN; ANDERSEN; THOMSEN; et al, 2012).

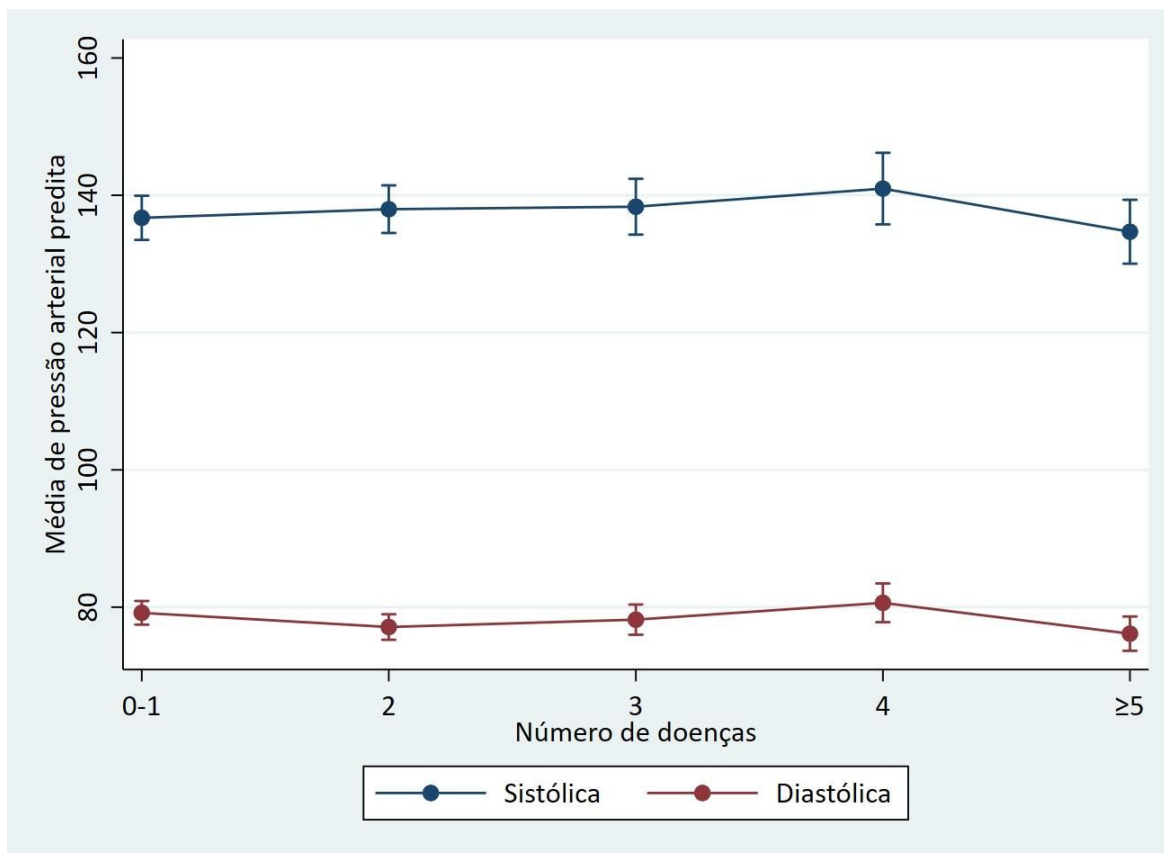


Figura 1 - Média de pressão arterial em idosos segundo número de doenças crônicas.
Coorte de idosos SIGa-Bagé, RS, 2016-2017

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o número de doenças crônicas não influenciou a média da pressão arterial. No entanto, mais avaliações sobre a temática são importantes a fim de melhor compreensão da associação. Esse entendimento pode contribuir para a melhoria do cuidado, adesão do tratamento e manejo adequado dos idosos a fim de preservar sua independência, melhorando sua capacidade funcional e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, S. R. A complexidade da multimorbidade. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em:

<http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/205/208>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidados prioritárias.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf)

GARCIA, F. A.; FIDALE, B.; FILHO, S. R. F. Variabilidade da pressão arterial no idoso. Associação entre os períodos pós prenia e sono. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 39, n. 2., 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/jbn/v39n2/pt_0101-2800-jbn-20170018.pdf

MOTTA, C. C. R.; HANSEL, C. G.; SILVA, J. Perfil de internações de pessoas idosas em um hospital público. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2010. p. 213-220.

MELO, L. A.; LIMA, K. C. Prevalência e fatores associados a multimorbidade em idosos brasileiros. **Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, 2018. Disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/prevalencia-e-fatores-associados-a-multimorbidades-em-idosos-brasileiros/17063?id=17063&id=17063>

PAULSEN, M. S.; ANDERSEN, M.; THOMSEN, J. L. et al. Multimorbidity and blood pressure control in 37 651 hypertensive patients from Danish general practice. **Journal of the American Heart Association**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23525411>

WONG, M. C. S.; WANG, H. H. X; CHEUNG, C. S. K. et al. Factors associated with multimorbidity and its link with poor blood pressure control among 223,286 hypertensive patients. **International Journal of Cardiology**, v. 177, n. 1, 2014. p. 202-208. Disponível:

[https://www.internationaljournalofcardiology.com/article/S0167-5273\(14\)01723-9/abstract](https://www.internationaljournalofcardiology.com/article/S0167-5273(14)01723-9/abstract)

ZATTAR, L. C.; BOING, A. F.; GIEHL, M. W. C. et al. Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 29, n. 3, 2013. p. 507-521. Disponível em:

https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2013000700009&script=sci_abstract